

# O POVO REGRESSA À CENA MUNDIAL | POR ANSELM LENZ

*Posted on 11. Dezember 2020*

De onde quer que venha e para onde quer que queira ir, parar com a aceleração cada vez mais inútil, declarar uma grande moratória a fim de provocar o livre debate e a tomada de decisões face a certos desafios sociais - tais como a redução do horário de trabalho, formas civilizadas de distribuição de trabalho e capital, soluções construtivas para crises ambientais e uma verdadeira ajuda ao desenvolvimento baseada na solidariedade - não teria sido uma má ideia.

Confrontados com a escolha de alargar o princípio democrático, porém, os eternos perdedores escolheram o seu próprio desastre irracional da coroa. Toda a gente tem de vir connosco? Mais como uma tomada de reféns.

*O ponto de vista de Anselm Lenz,*

Editor do semanário "Resistência Democrática".

No final do fiasco da Corona haverá uma convulsão total; nenhuma cara de televisão será a mesma. Uma classe intelectual inteira já abdicou, uma parte da ciência traiu a sua missão. E os políticos profissionais do Ocidente da actualidade mal conseguem aguentar-se com intrigas e pura violência.

Que exorbitante e sob esta forma, então, ainda assim, não se sonha em chocar com o sem fundo. Quem teria pensado que um colapso tão abrangente das elites seria possível? Basicamente um acontecimento profundamente vergonhoso para toda a raça humana e, pelo menos a este respeito, semelhante aos nazis históricos. Marlene Dietrich canta a partir do fundo: "Quando é que vamos entender?

Por outro lado, em França, Inglaterra, Alemanha e em todos os outros países afectados pelo regime de Corona, os novos movimentos democráticos estabeleceram-se, que exigem um afastamento do princípio do antagonismo, a fim de defender o já experimentado e testado e ousar o despertar democrático em vez de uma recaída numa nova era negra. É necessário um corte duro com a casta política dos media, tecnologia, internet, empresas de controlo e farmacêuticas e estruturas antidemocráticas tais como alianças militares, a União Europeia, o FMI, o Banco Mundial.

Uma visão para a qual não é necessário estudar, mas só se pode olhar atentamente para o mundo inteiro.

Aqueles que o fazem recebem o feitiço do "anti-semita" de representantes das instituições acima mencionadas e das suas vestes judiciais na Alemanha; isto inflacionou o termo a mero insulto. Não é sem razão que a palavra aparece nos pátios das escolas, se ainda estiverem abertos, na melhor das hipóteses com a classificação de uma piada loira: como uma insígnia de mau gosto de um passado alheio à sua própria realidade.

Nem o regime de Corona à esquerda, nem o movimento democrático na Alemanha à direita, nem é caracterizado por uma misantropia centrada no grupo. Noutros países, este contraste também não é reivindicado. A resistência à destruição deliberada dos direitos fundamentais a fim de ocultar o regime bancário e da dívida, que irrompeu globalmente no terceiro trimestre de 2019, não está associada ao radicalismo de direita ou mesmo ao Holocausto, nem em Tel Aviv nem em Paris, nem em Roma e nem em Londres. Esta é uma especialidade alemã típica, um caminho especial muito peculiar.

Por outro lado, há demasiado respeito por esta calúnia ranhosa, que instrumentaliza a história e a vira contra os semelhantes no presente, sendo usada contra grupos com os quais se terá de continuar a viver. Na Alemanha, mais uma vez, o que está em causa é a destruição de um alegado inimigo. Este inimigo tem estado do lado direito desde que o governo e os seus lambedores à esquerda se abraçaram até à morte durante vinte anos, até hoje sob a Corona nada mais anti-social é imaginável do que a liderança da esquerda organizada. A nível das bases, é claro, a situação é diferente.

Danos colaterais, proporcionalidade e consequências a longo prazo parecem ser completamente irrelevantes sob Corona, o principal é acender. Surpreendentemente, o próprio governo está agora a trabalhar proactivamente para vaporizar as fundações da sociedade. Parece quase como se realmente odiasse a Geração Xers e algumas pessoas frustradas nos seus sessenta anos de idade tivessem descoberto a sua linha maoísta.

Eles têm um líder; o futuro não deve ser universal e humano, mas: "O futuro é feminino", dizem eles. Esta é uma novidade dos EUA: "As vidas negras são importantes". Isto é, evidentemente, tão credível como uma apólice de seguro contra a revolução. Desde que alguém possa ser excluído do New Deal, há sempre lucro

suficiente nele. Entretanto, há apenas um pouco menos de sorte a ser feita entre negros e mulheres - e uma resistência democrática menos organizada. Assim, amarra-se os outros. Existem razões históricas para isto; o verdadeiro equilíbrio de interesses nunca esteve, em momento algum, pelo menos na mente daqueles que afirmam estar a liderar o New Deal.

### **O governo deixa que as pessoas insultem e denunciem**

E assim, afirma-se rodeado pelo mal, tem uma peça de pianista de salão junto com ela, repetindo a narrativa. Todos os nazis excepto a Mamã! Agora é preciso atacar o próprio povo do país, com o espírito do bem, é claro. Que se tem de fazer coisas más para conseguir coisas boas é o truque mais antigo dos assassinos organizados, trapaceiros e traidores.

A calúnia, no entanto, ataca em primeiro lugar sob a forma de uma nova formação de ligações políticas e de um ajustamento dos termos na realidade: Quem ou o que é uma séria ameaça a uma vida pacífica em paz, liberdade e compensação social para todos? Quem está aberto a uma verdadeira discussão e partida - e quem, por outro lado, está a mergulhar as pessoas em recolher obrigatório, incapacidade e destruição das bases da existência com mentiras ilusórias e guerra psicológica?

Quem quer tomar o povo como tal pelo pescoço, mutilá-lo, aprisioná-lo, censurá-lo, oprimi-lo e numerá-lo como um pedaço de gado, controlá-lo e vaciná-lo de acordo com o mercado? Quem quer um controlo totalitário sobre o meu corpo, o meu rosto, a minha biometria, a minha escolha de profissão, a minha liberdade de movimento, as minhas cartas, os meus e-mails, toda a minha comunicação, os meus rendimentos, as minhas despesas, as minhas amizades, os meus pensamentos e, finalmente, também sobre os meus filhos? Quem ou o quê ousa sequer pensar em querer fazer algo assim com impunidade?

### **Tempo para uma palavra verdadeira**

Desde o final de Março de 2020, pessoas de todas as cores e origens políticas têm-se levantado contra o ataque mais fanático e abrangente à dignidade e, mais ainda, à existência humana desde 1945. Unidos na consciência de ter de defender os princípios da civilização contra uma elite intelectualmente, psicológica e

socialmente em colapso, que luta como uma louca.

O povo enquanto tal reaparece na cena mundial no momento da tentativa de o destruir de uma forma direccionada como único portador de democracia, vida económica e produção cultural - e isto em toda a sua coloração. A república está a formar-se - historicamente e actualmente - contra o império. O que está vagamente ligado só se junta no momento da ameaça do desumano, do robótico, do cínico e do violento.

O império tenta instrumentalizar este impulso humano à maneira dos fascistas históricos. A solidariedade perante a morte iminente do vírus deve ser explorada sem vergonha para estabelecer violentamente uma ditadura empresarial inteligente: Frio, moderno e caro. Por enquanto, os burros e enfraquecidos seguem a oferta de poder mais simples do governo. Isto será invertido, a única questão é quando.

### **Inferno na terra**

Depois do "Inverno Negro", o Inverno negro que tem sido murmurado durante meses, é suposto haver uma espécie de nação Google com um sistema de tributo incorporado em cada corpo, em cada conta digital, com vigilância totalitária, espionagem de tudo e de todos, e um arsenal militar de força bruta que agora lidera a guerra no interior. Em vez de invadir países como o Afeganistão, Iraque, Líbia, etc., etc., agora o povo do seu próprio país é suposto acreditar.

Uma guerra contra pessoas que já não são necessárias como trabalhadores nas máquinas e cafeteiras nas torres de escritórios, mas na melhor das hipóteses como tropas de tempestade, como segurança, ou seja, como seguranças privados contra as outras pessoas inúteis. O princípio do cidadão razoavelmente livre, conquistado com grande dificuldade, dá lugar à imagem humana de um pedaço de carne manejada com uma fralda facial. A vida gorda deve ter lugar na nova classe neo-feudalista e só lá. O Dr. No envia os seus cumprimentos.

O fracasso da representação levou a uma mudança de iniciativa. Os direitos humanos já não são defendidos na Alemanha por aqueles que, em troca, apelam aos heróis e heroínas temporariamente derrotados da história. Deixa-se simplesmente o Coronazi sair. Recentemente, o Tribunal Constitucional Federal

despediu-se também da sua tarefa e opôs-se abertamente à Lei Básica, quando proibiu a manifestação do movimento democrático com 20.000 em Bremen em contravenção à Constituição, mas permitiu uma manifestação do governo com 50 a 70 empregados no mesmo local.

O processo tinha sido preparado por um pessoal ao estilo de uma república das bananas da América Central em Maio de 2020, quando o advogado e político profissional da CDU Stephan Harbarth foi nomeado o novo presidente do mais alto tribunal de justiça. Harbarth é considerado como um lobista empresarial do mais puro tipo sem o mínimo escrúpulo quando se trata de pessoas, por exemplo, em relação aos crimes de cum-ex.

Proporcionalidade? Não é um problema para Harbarth, nunca foi. Claro que uma vida como uma lambidela dos poderosos é uma vida triste, uma vida separada da experiência do amor ou do prazer real, valioso e partilhado. Por enquanto, o poder de facto e o desejo do puro exercício da violência não têm qualquer nível de civilização do lado de pessoas como o antigo banco, armamento e advogado de empresas, que já como membro da CDU do Bundestag receberam "rendimentos adicionais" astronómicos.

### **Um Inverno escuro? O Darth Vader Merkel (Anti-)Fa está lá!**

A Corona também oferece algumas pistas para os escalões de salários mais baixos viverem desejos autoritários. Na Alemanha, o fenómeno "Antifa" só é visível no presente como um projecto agressivo de crianças ricas e desestruturadas de famílias académicas desestruturadas. O rótulo "Antifa" parece ser um saco Gucci para aqueles que sentem que nem o seu próprio talento nem a vida privada dos seus pais serão suficientes para assegurar o seu alegado estatuto social no futuro.

Através do desvio da casta político-midiática, procuram o caminho primeiro na auto-exaltação moral - contornando completamente o esclarecimento da sua própria história familiar - e finalmente no uso da violência contra tudo e todos que não se submetem ou já não se submetem aos seus comboios de pensamento, na sua maioria não seleccionados e curtos.

Vamos falar sobre o assunto: É sobre os Verdes, o partido mais radical que o FDP, mais guerreiro e

assassino que Hillary Clinton, mais friamente calculista que Vladimir Putin e mais impudente que Britney Spears. E consegue trombetear constantemente de temas sexuais bizarros enquanto as lágrimas rolam pelas bochechas. Um clube de borderliners.

O objectivo da Aliança Green Rich Kids Antifa é o capitalismo puro, desde os condomínios fechados até à gorjeta de 50 cêntimos para o jardineiro do Senegal que tem a honra de regar as suas flores. O amor pela diversidade temática ilusória termina após o fim do tiro de auto-fogo no portão. Governar com amor e girassóis.

Uma coisa é certa para eles: sem qualquer autoridade natural ou mesmo aceitação pela população através de capacidades especiais ou inteligência, os assalariados, trabalhadores e agricultores não deveriam apenas alimentá-los - o que ainda seria compreensível e a propósito também possível - mas deveriam reconhecê-los como uma casta elevada de sacerdotes, nascidos para governar sobre eles e, no final, todo o planeta. As pessoas afirmam que agora é a sua própria vez de oprimir, porque já foram oprimidas, e em troca parecem identificar-se com vítimas do passado.

### **Regra a proteger**

Numa palavra, as filhas e filhos querem basicamente brincar às princesas e príncipes para o resto das suas vidas, ou seja, governar como senhores feudais. Isto é, claro, o oposto do antifa histórico, que era a favor da burguesia e, portanto, da vida civilizada - "o mestre de ninguém, o servo de ninguém! - contra o terror nazi. E por isso das Testemunhas de Jeová sobre funcionários conservadores de valores, desde monarquistas a liberais e anarquistas, social-democratas e comunistas, reunidos para defender a República burguesa de Weimar e a sua constituição contra o "mal radical" (Hannah Arendt). Como se verificou: tinha razão em todos os aspectos na altura, quem iria contestar isso?

É o mesmo no presente, apenas os rótulos mudaram. Aqueles que defendem os valores dos direitos democráticos básicos e os defendem contra qualquer forma de estado de emergência têm os dois pés no chão da Lei Básica. E assim do lado do honesto, do pacífico, do compreensivo, do democrático, do progressista e do filantropo na história e no presente - quando é que os princípios constitucionais são mais

necessários do que no momento da crise, do conflito, sim, da iminente guerra civil?

Sob a palavra-chave Corona, o colapso de toda a visão do mundo tem vindo a fazer-se sentir desde há nove meses. Torna-se visível que o novo fascismo na Alemanha surge sob a máscara do anti-fascismo. Isto é uma pena para todos aqueles que em tempos foram sérios sobre o assunto. Na destruição fanática de todas as barragens civilizadoras, os Coronistas, desde o início, tomam quase todos os meios para fazer passar a sua mentira. Como se houvesse uma batalha sem alternativa para lutar, uma vitória final a alcançar, a solução de todos os problemas a serem trazidos à tona com um pontapé de casa redondo e tudo e todos a serem libertados para a aniquilação social, que não marcham na marcha da perversa compulsão da máscara e aqueles que estão dispostos a vacinar. Que não se deixam fazer mal com a destruição gratuita e profundamente maliciosa da vida civilizada.

Entretanto, o seu ataque aos direitos humanos está em terreno instável: afirma-se que se trata de uma terrível epidemia que está a causar a morte de um grande número de pessoas. Sabe-se desde o início que este não é simplesmente o caso, que o escândalo Covid 19 é uma pandemia de teste PCR e que os receios da população foram e estão a ser deliberadamente alimentados pelo governo e pelas corporações dos media. Agora de uma forma que nem sequer pode esconder a sua própria ridicularização.

Por detrás do colapso social deliberado em muitos, nem todos os países do mundo, estão lobbies farmacêuticos, empresas de Internet e parte do vacilante império americano. O seu objectivo comum não é a protecção do clima. Em partes do movimento climático, discutia-se há anos se as pessoas precisavam de outra crise para aprender a ultrapassar a sobreexploração do seu próprio planeta, que se arrastava e depois era irreversível.

Contudo, empresas como Google, Amazon, Microsoft, Pfizer e o Deep State nos EUA e na UE não estão preocupadas com a conservação das matérias-primas, a conversão da produção e o desmantelamento dos militares. Estão a travar uma guerra económica total contra a classe média na América, tal como os outros países do Ocidente. A subjugação militar de grandes partes do mundo foi seguida no passado pela implementação de um sistema de tributo financeiro através dos bancos e da moeda global forçada, o dólar.



Após o colapso do monopólio financeiro sistemático deste sistema hegemónico a partir de 2007, foi planeada uma nova máquina de tributo, que deverá agora, aparentemente, ser lançada em todo o mundo. O sistema americano e os seus satraps, como a UE, estão actualmente a travar uma guerra contra a sua própria burguesia, ou seja, contra aqueles a quem o Professor David Graeber chamou "os 99 por cento" há 12 anos atrás. Graeber contrastou o domínio mundial neo-fascista da casta financeira e empresarial e os seus executores dispostos a fazê-lo com um modo de vida menor e mais democrático, pelo menos civilizado.

O professor da London School of Economics and Political Science faleceu em Veneza a 2 de Setembro de 2020 por razões ainda desconhecidas. David Graeber fez 59 anos de idade. A sua obra "A dívida - os primeiros 5000 anos", na qual expôs incansavelmente o domínio da moeda e a instrumentalização política e económica do sistema da dívida até à abolição do padrão-ouro em 1971, tornou-se particularmente popular.

O fim do sistema monetário de Bretton Woods há cerca de cinco décadas foi "o começo de algo" cujo fim "ainda não pode ser determinado". No final do Verão de 2020, David Graeber deixou para trás uma família, os seus estudantes e um público leitor em todo o mundo, na esperança de encontrar uma resposta à sobreposição das crises de sobreprodução e de guerra, às fomes no hemisfério sul e à casta política dos media do Ocidente, que já era maníaco-depressiva antes do colapso da Corona, ou seja, alternadamente agressivamente carregada ou completamente flácida.

Graeber foi também um modelo a seguir noutros aspectos: aqueles que nos querem encorajar a entrar numa nova época apresentam-se a nós com maneiras aceitáveis em vez de serem insultados e perseguidos. A única coisa boa a saber é que o regime de Corona não será capaz de se aguentar. Vamos preparar-nos. Pode não ser tão rápido como pensávamos.

+++

Os livros "Sabotaged Reality" de Marcus B. Klöckner e "Machtelite" de Charles Wright Mills são recomendados neste contexto.

+++

*O semanário Resistência Democrática cresceu de um folheto informativo para o semanário de maior circulação na República, já em Abril de 2020. Durante 29 edições, o jornal tem chegado às pessoas, através da advocacia em todo o país, que de outra forma estariam expostas exclusivamente à propaganda governamental e empresarial. A redacção do semanário Resistência Democrática depende de doações através de fundos de multidão para Anselm Lenz / Board KDW e.V. GB77 REVO 0099 7016 8700 94 (conta Euro em Inglaterra) ou de preferência como patrono.*

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Ju1978 / portadas

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.


+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK